

123

EFEITO DA COMPOSIÇÃO DO FARELO DE SOJA NO DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE. *Andre Luiz Ghiotti, Sandro Volnei Renz, Antonio Mario Penz Junior (orient.)* (UFRGS).

Foi estudada a utilização de diferentes farelos de soja (FS), na alimentação de frangos de corte (FC), usando como parâmetros de avaliação peso corporal (PC), ganho de peso (GP), conversão alimentar (CA), consumo de ração (CR), metabolizabilidade energética (MEN), digestibilidade da matéria seca (DMS), altura de vilo (AV), profundidade de cripta (PCr) e número de vilosidades (NV). Foram utilizados 312 pintos de um dia, da linhagem ROSS 308, distribuídos em 3 tratamentos, com oito repetições cada. Os tratamentos foram: T1 - dieta com FS 44% de proteína bruta (PB); T2 - dieta com FS 46% PB e T3 - dieta com FS 48% PB. Foram usadas três dietas, todas isonutritivas, por período (1-7, 8-21 e 22-42 dias). As excretas foram coletadas de 3 a 7 e 38 a 42 dias de idade. Aos 42 dias de idade foram coletadas amostras de duodenos. De 1 a 7 dias não foram observadas diferenças de desempenho entre os FC dos três tratamentos. De 8 a 21 dias, os FC do T3 apresentaram maior GP e melhor CA do que aqueles dos T1 e T2 e de 1 a 21 dias apresentaram maiores GP e PC. Neste período os FC do T3 foram melhores que aqueles do T1 em CA, não diferenciando-se daqueles do T2 e estes não diferenciaram-se daqueles do T1. No período de 3 a 7 dias de idade os FC do T3 mostraram maior MEN do que aqueles do T1, não diferenciando-se daqueles do T2 e estes não diferenciaram-se daqueles do T1. Para DMS, os FC dos T2 e T3 apresentaram respostas superiores àquelas dos FC do T1. De 38 a 42 dias os FC do T2 e T3 foram iguais entre si para MEN e DMS e melhores que aqueles do T1. Os FC do T1, em relação aqueles do T3, apresentaram tendências para maiores profundidade de cripta e número de vilosidades. Os demais parâmetros e períodos não foram citados pois não apresentaram diferenças entre si. (Fapergs).

124

ESTIMATIVA DO EFEITO ASSOCIATIVO ENTRE VOLUMOSO E CONCENTRADO, ATRAVÉS DOS PARÂMETROS DE DEGRADABILIDADE RUMINAL "IN SITU". *Cassio Andre Wilbert, Julio Otavio Jardim Barcelos, Enio Prates (orient.)* (UFRGS).

Entre os benefícios buscados com a suplementação está o do efeito associativo. Os efeitos associativos são os desvios entre o desempenho esperado e observado em razão dos efeitos da suplementação sobre o consumo e a disponibilidade total de nutrientes na dieta do animal (Moore et al., 1999). O objetivo deste trabalho foi o de determinar o efeito associativo entre um volumoso (Feno de Coast Cross) e diferentes concentrados (Farelo de Algodão, Farelo de Arroz Integral, Farelo de Soja e Grão de Milho Moido), através da degradabilidade "in situ". Foi utilizado um bovino fistulado no rúmen em 3 períodos experimentais. O volumoso e cada um dos concentrados foram inicialmente incubados no rúmen, em sacos de náilon individuais, durante 0, 3, 6, 12, 24, 48, 72 e 96 horas. Posteriormente, foi feita a mistura (1:1) do volumoso com cada um dos concentrados, em sacos de náilon, que foram incubados nos mesmos horários acima. Dessa forma foi possível comparar os resultados esperados (obtidos através da média entre volumoso e concentrado quando inoculados em separado) e os resultados encontrados (obtidos com o concentrado e o volumoso inoculados no mesmo saco e em proporção igual), medindo o efeito associativo da mistura. Não houve uma consistência nas repostas para os diferentes parâmetros estudados. Entretanto, ORSKOV (2000) credita a taxa de degradação de fração insolúvel, porém degradável, a melhor medida para estimar os efeitos associativos. Aplicando-se esta sugestão, apenas a mistura Feno + Farelo de Algodão apresentou efeito positivo. Por outro lado, a degradação efetiva pode ser, também, um excelente parâmetro para avaliar os efeitos associativos. Nesse caso, apenas a combinação com Farelo de Soja seria prejudicial a degradação ruminal. Conclui-se que efeitos associativos positivos e negativos ocorrem, porém os efeitos associativos variam com o parâmetro a ser utilizado, havendo necessidade de correlacioná-los com a resposta animal. (PIBIC).

125

DESEMPENHO E METABOLISMO DIGESTIVO DE FRANGOS DE CORTE CONSUMINDO DIETAS VEGETARIANAS. *Bernardo Bocchese Gallo, Cibele Araujo Torres, Sérgio Luiz Vieira (orient.)* (UFRGS).

A formulação de dietas vegetarianas tem no farelo de soja a principal fonte protéica. O aumento no percentual deste nas dietas vegetarianas eleva a viscosidade das excretas, o consumo de água, com conseqüente aumento na umidade da cama e dos casos de pododermatite. Além disso, a remoção de antibióticos acentua as dificuldades digestivas. O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho vivo de frangos de corte consumindo dietas vegetarianas, mas também suas conseqüências sobre a digestibilidade da MS e da energia, e o consumo de água. A inclusão do óleo ácido de soja (OAS) também foi avaliada, uma vez que é a fonte de gordura vegetal suplementar de custo mais baixo no mercado atualmente. O estudo foi desenvolvido nas instalações do LEZO, UFRGS. Foram formuladas dietas exclusivamente vegetarianas à base de milho e farelo de soja, sendo utilizado o óleo de soja degomado (OSD) ou o OAS como fontes de gordura suplementar. Nas dietas com sub-produto de origem animal houve a inclusão de farinha de vísceras. As aves foram pesadas até os 35 dias de idade. Semanalmente foi medido o consumo de ração e a CA. Foi feita coleta total das excretas para determinação dos coeficientes de digestibilidade da MS e da energia das dietas. O consumo de água e a quantidade de excretas produzidas pelas dietas vegetarianas foram superiores àqueles da dieta com sub-produto de origem animal. Dietas exclusivamente vegetarianas formuladas com base em AA digestíveis e balanço ideal de AA, têm potencial para produzir resposta de desempenho vivo similar ao de dietas contendo sub-produto de origem animal. A menor digestibilidade das dietas vegetarianas eleva o volume e a viscosidade das excretas, o que pode representar maior desafio microbiológico para os animais. (PIBIC).

126

EFEITO DO DIFLUBENZURON QUANTO À EFICÁCIA E PERFIL HEMATOLÓGICO DO JUNDIÁ (RHAMDIÁ QUELEN) PARASITADO POR LERNAEA CYPRINACEA. *Maria Emílie Correa Gomes, Thomas Marks, Silvia Maria Guimarães de Souza (orient.)* (UFRGS).

O diflubenzuron (DFB) na aquicultura é utilizado no combate de ectoparasitas de peixes. No Brasil, não existem formulações para uso no tratamento de peixes cultivados. Por esta razão, é comum uso agrícola. O inconveniente é que estas não fornecem especificações técnicas do fabricante para uso na aquicultura. Neste contexto, os produtores